

RIQUEZA DE AVES EM UMA PAISAGEM ALTAMENTE FRAGMENTADA NA FLORESTA ATLÂNTICA DO SUL DO BRASIL

II Congresso Internacional de Ecologia Online, 2^a edição, de 14/06/2021 a 17/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-17-3

BETIOL; Camila Fabrícia Mendes Ferreira¹, HARTMANN; Paulo Afonso²

RESUMO

A fragmentação florestal é uma das principais causas de modificação, tanto na estrutura como na dinâmica de diferentes paisagens. Como consequência, paisagens fragmentadas têm redução da biodiversidade, da estabilidade dos ecossistemas e da sua capacidade de resiliência frente a distúrbios. Além disto, a fragmentação gera paisagens com diferentes graus de conservação, o que pode resultar em alterações na composição da fauna de uma determinada região. Estas alterações na paisagem podem influenciar na persistência das populações de aves ao longo do tempo e alterar a estrutura das comunidades. Este estudo teve como objetivo registrar a riqueza de aves em diferentes graus de conservação em uma região altamente fragmentada no sul da Floresta Atlântica. O estudo foi realizado no Parque Natural Municipal de Sertão (PNMS) e seu entorno, situados no município de Sertão, no norte do Rio Grande do Sul, na área de transição entre o Planalto Médio e o Alto Uruguai. Foram delineados nove transectos, distribuídos em três ambientes representativos dos diferentes graus de conservação: Interior e Borda do Parque Natural Municipal de Sertão e Entorno (fragmentos florestais localizados próximos ao PNMS, de propriedade privada). Os transectos foram enumerados de um a nove e em cada área foram distribuídos três transectos: Interior (T2, T8 e T9), Borda (T3, T5 e T7) e Entorno (T1, T4 e T6). Cada transecto foi composto por quatro pontos amostrais, dispostos 100 metros entre si. As aves registradas durante os deslocamentos entre os pontos, transectos ou áreas amostrais foram considerados registros ocasionais. Para amostragem de riqueza em cada área amostral, foram utilizados o método de Pontos de Contagem e Listas de Mackinnon. As amostragens foram realizadas durante os meses de novembro de 2020 a fevereiro de 2021. Foram realizadas dez (10) amostragens por transecto, totalizando 30 amostragens por área. Foram registradas 131 espécies de aves distribuídas em 18 ordens 38 famílias. Destas, 115 foram registradas nas áreas amostrais e 16 como encontros ocasionais. O número de espécies registrado em cada transecto, por área amostral foi o seguinte: Interior: T2 (N=31), T8 (N=45) e T9 (N=41), Borda: T3 (N=42), T5 (N=50) e T7 (38) e Entorno: T1 (N=42), T4 (N=43) e T6 (N=42). A riqueza de espécies por área amostral foi: Interior (N=59), Borda (N=80) e Entorno (N=77). Das 115 espécies encontradas, 33 espécies (37,95%) foram registradas nas três áreas amostrais. A variação no número de espécies de aves entre as diferentes áreas (Interior, Borda e Entorno) pode estar relacionada aos diferentes graus de conservação e a qualidade ambiental do Parque e dos pequenos fragmentos adjacentes. Entender como as populações respondem as paisagens modificadas e ao seu grau de conservação, contribui para o entendimento de questões ambientais, especificamente do ambiente modificado.

PALAVRAS-CHAVE: Avifauna, Conservação, Ecologia da paisagem, Floresta Atlântica, Fragmentação

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, mendescamilaf@gmail.com

² Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, paulo.hartmann@uffs.edu.br